

Pânico generalizado

O temor de recessão da maior economia do planeta, juntamente com o medo de que a China não vai conseguir dirimir o impacto no comércio global, arrastaram as bolsas mundiais para o fundo do poço. A queda foi generalizada – menos nos EUA, onde as bolsas não funcionaram por causa do feriado de Martin Luther King Jr. Na Europa, as perdas percentuais se equivaleram às do atentado terrorista de 11 de setembro de 2001 e por pouco isso não aconteceu na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que registrou a maior queda desde 27 de fevereiro (6,63%), causada pelo temor de desaquecimento chinês.

A Bovespa recuou 6,60%, para 53.709,1 pontos, depois de oscilar entre a máxima de 57.503 pontos (-0,01%) e a mínima de 53.487 pontos (-6,99%). Com o resultado de ontem, a queda acumulada em janeiro e em 2008 foi a 15,93%. O volume financeiro totalizou R\$ 6,116 bilhões (preliminar), dos quais R\$ 523,009 milhões são do exercício de opções sobre ações de ontem, que foi o mais fraco desde setembro de 2006 (R\$ 446,179 milhões). O dólar comercial fechou em alta de 2,52%, cotado a R\$ 1,8300.

■ Onda asiática

O terror começou na Ásia, onde os índices acionários afundaram depois da frustração com o pacote de ajuda norte-americano, que teve suas premissas esboçadas na sexta-feira. Embora a queda tenha sido generalizada naquele mercado, o que mais assustou foi o tombo da Bolsa de Hong Kong, que ficou abaixo do suporte de 24

mil pontos: o Hang Seng caiu 1.383,01 pontos, ou 5,5%, e fechou em 23.770,13 pontos, na quarta maior perda diária, em número de pontos, do índice de HK. Na quarta-feira da semana passada, o Hang Seng apresentou baixa de 1.386,93 pontos, a terceira maior da história, depois que o BC chinês elevou o compulsório em 50 pontos.

Além disso, o Banco da China pode ser mais uma vítima do subprime, já que, segundo o South China Morning Post, a instituição deve apresentar uma queda drástica no lucro líquido em 2007, ou até prejuízo, em consequência de baixa contábil considerável relacionada a investimentos lastreados em ativos de hipotecas subprime nos EUA. Já o BNP Paribas estimou a baixa contábil do Bank of China em até US\$ 4,8 bilhões.

■ China, o perigo

O temor é que a economia da China tenha uma desaceleração e, o que prejudicaria uma recuperação no PIB norte-americano. Com este quadro, a queda forte nas bolsas asiáticas se espalhou pelos demais mercados: na Europa, as perdas foram as maiores em termos percentuais desde as do 11 de setembro de 2001, dia do atentado terrorista aos Estados Unidos. E Londres, o índice FT-100 caiu 323,5 pontos (5,48%) e fechou com 5.578,2 pontos; em Paris, o índice CAC-40 recuou 347,95 pontos (6,83%) e fechou com 4.744,45 pontos; em Frankfurt, o índice Xetra-Dax caiu 523,98 pontos (7,16%) e fechou com 6.790,19 pontos. O feriado nos Estados Unidos e as notícias ruins divulgadas ontem favoreceram o pânico.